DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
–
Semanário Regional
Quinta-feira,
2 de Outubro de 2025
Ano: 112 | **N.º** 6013

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.
12º | 29º	11º | 28º	11º | 25º	11º | 24º

2.ª F	3.ª F	4.ª F	
11º | 26º	13º | 27º	13º | 28º	07:31 h / 19:04 h

OPINIÃO
"Este País não é para mães", por Maria Luísa Romana
Pág. 6

SOBRAL S. MIGUEL
Projecto para "Aldeia Museu" com financiamento garantido
Pág. 4

SAÚDE
Último mosquito da doença de dengue detectado em Julho
Pág. 5

BELMONTE
Oito milhões para construir 50 novas casas em Caria
Pág. 14

PENAMACOR
Autarca assegura que se recandidatava se a lei o permitisse
Pág. 8

FILIPE PINTO

FUTEBOL

COVILHÃ NÃO SABE O QUE É GANHAR

Pág. 19

CB

MUTUALISTA

APOIO SOCIAL DESCE AO CORAÇÃO DA CIDADE

Pág. 3

JA

BEIRA ALTA

Pág. 7

COMBOIO JÁ CIRCULA EM TODA A LINHA

IP

AUTÁRQUICAS 2025

Págs. 9 a 13

ENTREVISTAS A CANDIDATOS DO FUNDÃO, MANTEIGAS E COVILHÃ

ANUNCIE NO NOTÍCIA DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

CRÓNICA

O PAÍS DE PAPEL

FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Conversa ao telefone; "Luisinha, a seguir às aulas vens para casa almoçar?! - mãe, não posso ir logo porque me vão buscar à saída do liceu. - Buscar-te filha, como assim, quem... porquê?! - mãe, tenho um directo para a televisão! - Oh... minha querida filha, mas que bom, que bom... sendo assim vai lá, a que horas é... quero-te ver... mandas-me um beijinho, quando estiveres a dar?!- Tchau mãe, até logo ". Bom, terá este diálogo acontecido, ou é apenas uma caricatura dos novos tempos? Que obviamente se estende a diversas actividades. Matamos os velhos, e rejuvenescemos os locais de trabalho. Na produção, na criação, na televisão. O jornalismo, este que "dá" nos canais, por tão próximo, é o que mais nos entra pelos olhos dentro. Os canais de notícias transformaram o espaço mediático numa passadeira de "pitas" e putos que, postados lá nos "locais dos crimes" por pastores da desinformação, vão "enchendo chouriços", informando coisa pouca. Voltou a ver-se às carradas a propósito da tragédia ocorrida em Lisboa com o brutal descarrilamento do Elevador da Glória. Horas esquecidas de atropeladas e atrapalhadas emissões, repletas de ruídos de imagem saídos de mosaicos de coisas a mexer, e que são bem, tal como o trágico acidente, uma metáfora do país. Que infelicidade. Coisa amarfanhada esta, em que tudo isto se transformou, sem culpa ou responsabilidade, sem o mínimo de exigência. Um Portugal a fingir, que destrói a experiência e promove a inconsequência. E assim é, num monumento nacional desgovernado que mata quase duas dezenas de inocentes, em milhares de hectares de florestas a arder, em centenas de portugueses perdendo uma vida, e nós... continuando à mesa a "papar " tudo, como se tratasse do melhor repasto. Ah espera... vai jogar a selecção, e há que pintar a tela com pinceladas de antevisão, análise, comentário, num desfilar de cientistas do futebol. -"Vamos já em directo para a porta do estádio onde está o nosso repórter que terá perguntas importantes a fazer a milhares de ávidos adeptos que se aproximam do local do evento. - Com certeza, tenho aqui ao meu lado a senhora Maria de Lurdes que veio ver Portugal com o marido e a quem pergunto... quem vai ganhar? Nós, claro! Por quantos?! dois zero... e quem marca os nossos golos minha senhora... um o Hélder Postiga e o outro o Sá Pinto... então dona Lurdes. esses já não estão... ah não... que pena... então diz o meu marido... fala Asdrúbal, diz qualquer coisa! - "Bom... está na hora de voltarmos ao Instituto de Medicina Legal para actualizarmos o número de vítimas do acidente ".
- O acidente é o país, somos nós, é isto, é o nosso quotidiano de fazer de conta, de irresponsabilidade, de uma certa leviandade, é o nosso melhor olho de mirone espreitando a próxima desgraça. Para podermos lá voltar. Em directo!

DEPOSITPHOTOS

"Os canais de notícias transformaram o espaço mediático numa passadeira de "pitas" e putos que, (...) vão "enchendo chouriços"

FICHA TÉCNICA
Notícias da Covilhã – Semanário Regional
DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto , (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redaccao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112 anos

COVILHÃ

NOVO BALCÃO

MUTUALISTA “NO CORAÇÃO” DA CIDADE

Balcão inaugurado na Rua Direita conta também com serviços de apoio aos migrantes. Objetivo é estar “mais perto das pessoas”

JOÃO ALVES

Estar mais próximo dos associados e das pessoas. É este o grande objetivo da Mutualista da Covilhã que inaugurou, na passada sexta-feira, 26, o seu novo balcão na Rua Comendador Campos Melo (Rua Direita) nas antigas instalações da Perfumaria Mário, que além de prestar serviço e apoio à comunidade em geral, disponibiliza também o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM).

“Esta é uma estratégia de proximidade. Esperamos que este seja o primeiro de outros, e que seja um posto de informação, mas sobretudo de escuta ativa, pois para estar próximo das pessoas é preciso ouvi-las” justifica o presidente do conselho de administração da Mutualista, Nelson Silva. Segundo o dirigente, pretende-se saber as necessidades das pessoas, para encontrar soluções, mesmo no meio da cidade. “Queremos dar uma nova centralidade. Por exemplo, no CLAIM. Pois acreditamos na integração de migrantes, que fazem falta a um Interior envelhecido e com falta de mão-de-obra. Mas é preciso ajudá-los e integrar”, salienta Nelson Silva, lembrando trabalho já feito neste domínio na Casa Moura.

Luís Miranda, da administração da União das Mutualidades Portuguesas, garante que no País não existe nenhuma Mutualista que “se tenha aproximado tanto das pessoas” e que cumpra tão bem “os seus fins”. As novas instalações são “o símbolo do que a Mutualista faz todos os dias para ir ter com as pessoas”.

Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da ação social na Câmara da Covilhã, destaca que este é um passo importante ao trazer “um ponto de contacto no coração da cidade”. A autarca elogia os muitos projetos sociais dinamizados pela Mutualista, inovadores, e a “maturidade e saber” da instituição nesta área. “Que esta ambição coerente continue a marcar a Mutualista”, deseja.

Nesta mesma tarde, a instituição apresentou o projeto “Viv´Aldeia – Saúde, Vida e Comunidade”, com a duração de três anos, que abrangerá 9 aldeias do concelho da Covilhã. Um projeto aprovado no âmbito do Portugal Inovação Social 2030 e que conta com o apoio do Município da Covilhã enquanto investidor social, entre outros parceiros. As ações previstas incluem acompanhamento psicológico (individual e em grupo), sessões de atividade física, animação sociocultural, entre outras iniciativas de proximidade na área da saúde e do bem-estar.

Segundo Nelson Silva, a prioridade imediata é a zona sul do concelho, afetada pelo violento incêndio de agosto, com o objetivo de apoiar as populações atingidas. Já na sexta-feira a Mutualista esteve na Barroca Grande e Trigais, com rastreios cardiovasculares, avaliação da condição física, jogos tradicionais e experiências com realidade virtual. “O futuro do setor social tem que ser construído com visão e sentido coletivo”, frisa, lembrando a importância de parceiros como as IPSS e as juntas de freguesia.

Paula Pio, responsável do projeto, lembra que o mesmo vai muito mais além da condição física, mas funciona também na coesão social do território, e recorda que a Unidade Móvel da Mutualista, que há largos anos percorre várias aldeias para prestar alguns cuidados de saúde, mas não só, é “o cerne” do Viv’Aldeia. “Apoiámos toda a gente, mas com especial relevância para os idosos” afirma.

JA

> *“Acreditamos na integração de migrantes, que fazem falta a um Interior envelhecido”*

Novo balcão resulta da transformação e requalificação de uma antiga perfumaria na Rua Direita

COVILHÃ

SOBRAL DE SÃO MIGUEL

PROJETO “ALDEIA MUSEU” COM FINANCIAMENTO GARANTIDO

Aldeia, marcada pelo xisto, pretende valorizar o turismo, mas também os saberes e ofícios ancestrais

JFSSM

Investimento, de quase 200 mil euros, pretende valorizar o turismo e o desenvolvimento sustentável da aldeia

JOÃO ALVES

O objetivo é, segundo a presidente da Junta de Freguesia de Sobral de São Miguel, Sandra Ferreira, desenvolver uma “estratégia de valorização turística e desenvolvimento sustentável” desta aldeia do concelho da Covilhã. E o apoio agora garantido “é fundamental” para isso, segundo a autarca.

A freguesia de Sobral de São Miguel viu aprovada a sua candidatura ao projeto “Aldeia Museu – o Coração do Xisto”, no âmbito do programa Linha +Interior Turismo, promovido pelo Turismo de Portugal. O projeto representa um investimento total de 194.965 euros, dos quais 136.476 euros serão financiados pelo Turismo de Portugal. A candidatura foi desenvolvida pela Junta de Freguesia de Sobral de São Miguel, com o apoio da Câmara da Covilhã.

A assinatura do contrato-programa decorreu no passado dia 22, em Coimbra, na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, entre outras entidades oficiais.

Sandra Ferreira sublinha que esta “é a notícia que tanto aguardávamos e que nos permite fechar o mandato com verdadeiro orgulho”.

“Queremos transformar cada rua, cada espaço e cada recanto numa peça viva”

O projeto inclui a requalificação da Casa-Museu João dos Santos e do Moinho do Vale, a valorização de muros, percursos e espaços públicos, a criação de um circuito museológico acessível e multilingue com visitas imersivas, o desenvolvimento de conteúdos interpretativos, a promoção da interação entre turistas e a comunidade local e a preservação de saberes ancestrais e ofícios tradicionais.

“Queremos transformar cada rua, cada espaço e cada recanto numa peça viva de um grande museu, capaz de contar histórias únicas e atrair visitantes ao coração do Xisto”, acrescenta a autarca local.

A Linha +Interior Turismo visa potenciar os ativos dos territórios de baixa densidade, promovendo uma oferta turística qualificada, sustentável e geradora de emprego. No total, foram aprovados 37 projetos nesta sessão de assinatura de contratos.

BREVES

REPAVIMENTAÇÃO AVANÇA ENTRE VALE FORMOSO E ALDEIA DE SOUTO

■ A Câmara da Covilhã anunciou na sexta-feira, 26, que vai proceder à repavimentação do caminho municipal 1021, entre Aldeia do Souto e Vale Formoso, num investimento de cerca de 290 mil euros. Os trabalhos começam esta semana e obrigam ao corte do trânsito nesse caminho, exceto para moradores que vão poder aceder à via quando os trabalhos estiverem parados, ou seja, entre as 18 e as 8 da manhã, e ao fim-de-semana.

FEIRA À MODA ANTIGA NA BOIDOBRA

■ O Rancho Folclórico da Boidobra promove no domingo, 5, no Cimo do Povo, uma Feira à Moda Antiga, com venda de produtos da terra, música, e muito folclore.

“OUTUBRO ROSA”

■ A Covilhã associa-se no próximo dia 11 (um sábado) ao movimento “Outubro Rosa” com a realização da caminhada solidária “Pequenos Passos, Grandes Gestos”. A iniciativa, organizada pelo Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, tem como ponto de encontro o Jardim Público, com início marcado para as 15 horas.

COVILHÃ

DENGUE

ÚLTIMO MOSQUITO DETETADO NO CONCELHO EM JULHO

DR

Segundo a ULS, foram quatro os mosquitos detetados nesse mês. Daí para cá, mais nenhum. E não há insetos destes infetados em território nacional

REDAÇÃO

Apenas medidas preventivas para evitar que, eventualmente, a doença se transmita. É assim que, em comunicado, a Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira esclarece uma primeira informação, que ela própria veiculou, que dava conta da deteção, no concelho da Covilhã, da presença do mosquito Aedes Albopictus (vulgarmente conhecido como "mosquito-tigre"), uma espécie com "capacidade para transmitir doenças" como dengue, zika, chikungunya, entre outras.

Depois de ter apelado à população para a adoção de medidas que reduzam os locais de criação de mosquitos, tais como eliminar ou virar ao contrário pratos de vasos, baldes, garrafas ou outros recipientes que acumulem água, manter calhas e caleiras limpas e sem águas paradas, cobrir depósitos de água (poços, tanques, cisternas), a troca de água de bebedouros e taças de animais pelo menos uma vez por semana, e a manutenção de piscinas tratadas ou devidamente cobertas, entre outras, numa segunda comunicação a ULS revelou que numa "deteção esporádica" foram encontrados quatro mosquitos desta espécie, em julho, através da Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE), implementada há vários anos, mas que daí para cá "mais nenhum mosquito" foi detetado e que até ao momento "não foram detetados quaisquer mosquitos infetados em território nacional continental."

A ULS adianta ainda que após os quatro insetos detetados em julho, foi implementada uma rede de armadilhas específica, "da qual todas as amostras analisadas do mês de agosto foram negativas para Aedes albopictus." Embora os resultados indiquem que tenha sido uma deteção esporádica do mosquito, "continua a ser importante, pelo princípio da precaução, a adoção de medidas de eliminação dos seus criadouros por parte da comunidade. Este mosquito tende a depositar os seus ovos em pequenos reservatórios de água estagnada e a colaboração da população é extremamente importante para prevenir a sua proliferação, bem como a de outros mosquitos" salienta. A ULS pede ainda que caso suspeite o avistamento de um mosquito desta espécie, submeta uma fotografia na aplicação gratuita MosquitoAlert, cujos resultados são comunicados à Unidade de Saúde.

Em agosto, ULS analisou mosquitos apanhados nas redes de armadilhas que instalou, mas todos deram negativo para a espécie "mosquito-tigre"

> *"Não foram detetados quaisquer mosquitos infetados"*

CMC

Sessões decorrem no pavilhão do INATEL

EXERCÍCIO FÍSICO

"DIABETES EM MOVIMENTO" REGRESSA

■ A Câmara da Covilhã, em parceria com a Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, promove de novo, a partir desta quarta-feira, 1, o programa comunitário "Diabetes em movimento", de exercício físico para pessoas com diabetes tipo 2.

As atividades vão ser retomadas a partir dessa data, às segundas, quartas e sextas, no Pavilhão do INATEL, e serão dinamizadas por profissionais do exercício físico e por enfermeiros, até junho de 2026. A participação é possível, e gratuita, mediante referenciação pelos médicos e enfermeiros dos Centros de Saúde do concelho da Covilhã e o Hospital Pêro da Covilhã.

Na época anterior, que terminou em junho, foram desenvolvidas na Covilhã 98 sessões de exercício físico, 12 sessões de educação para a saúde e assinaladas 9 efemérides relacionadas com a saúde e sustentabilidade.

O Diabetes em Movimento é uma das ações integradas no Plano Nacional de Saúde 2030 e é coordenado pela Direção-Geral da Saúde através do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física e do Programa Nacional para a Diabetes.

OPINIÃO

FREEPIK

“ESTE PAÍS NÃO É PARA MÃES”

MARIA LUISA ROMANA
JURISTA, RESIDENTE EM PENAMACOR

Entendo que não pode haver luta feminista sem uma clara luta, quer contra o patriarcado, quer contra o capitalismo, o que implica, desde logo, uma reorganização do modelo social, em que a mulher não seja relegada para segundo plano.
Citando A Garota Não, “Este país não é para mães”! E não será, enquanto quem nos governa diz querer aumentar a natalidade e por outro lado apresenta propostas de alteração à lei laboral, única e exclusivamente a pensar na competitividade e na sustentabilidade da economia. Aqui estamos nós mulheres, novamente encostadas a um canto, quando temos a capacidade única de gerar vida - se ao menos isso fosse tão importante como gerar lucro!
Ultimamente temos assistido à triste realidade de ser mulher e mãe em Portugal. Exige-se que sejamos mães, porque é uma condição que nos é biologicamente inata, dizem eles, e ao mesmo tempo que sejamos produtivas! Tende filhos como se não trabalhásseis, mas trabalhai como se não tivésseis filhos! Dizem as que nos governam, reparem, mulheres (!!!), que “nenhuma mulher normal amamenta depois dos dois anos”, ou que “as crianças parece que continuam a ser amamentadas para dar um horário reduzido”. Se a amamentação é um subterfúgio para se trabalhar menos duas horas por dia, com igual remuneração, será que uma mulher engravida, para gozar de licença parental, receber o respetivo subsídio e para ter atendimento prioritário em filas? As afirmações da Sra. Ministra, e outras afirmações que às suas lhe sucederam, são perniciosas!
A propósito, acabem também com as faltas por dores incapacitantes provocadas por endometriose ou por adenomiose, porque é “natural” a automedicação com anti-inflamatórios ou com a pílula; porque é “natural” a mulher sangrar todos os meses de quase toda a sua vida, e continuar a ir trabalhar apesar das dores e desconforto; já agora, acabe-se, também, com as faltas por luto gestacional! Toda a gente sabe que “menos de três meses é atraso, mais de três meses é gravidez”, e que até lá, a mulher deve ficar caladinha para o caso de sofrer um aborto. Invisibilize-se, assim, o luto e dor da mulher e, já agora, se o pai quiser faltar para a acompanhar, pois que falte, mas com perda de remuneração!
O parto deixou de ser feito em casa com parteiras para ocorrer em hospitais com médicos. No entanto, desde que entra grávida no hospital, a mulher passa a ser apenas mãe. Quando conhece melhor que ninguém o seu corpo, o seu saber é deslegitimado pelo do profissional de saúde. Quando apenas deseja um parto humanizado, põe-se em causa uma lei que define violência obstétrica. Ainda assim, confia, mas as urgências de ginecologia e obstetrícia estão encerradas por falta de médicos! As mulheres em Portugal que decidem parir em ambiente, das duas uma, ou parem num hospital e “o que tiver de ser será”, tipicamente português, ou parem na rua ou em ambulâncias, tipicamente português, também.
Ser mãe em Portugal é aceitar uma licença parental curta e insuficiente; sentir-se grata pelo facto de existirem creches gratuitas, sabendo de antemão que será difícil encontrar uma vaga. Aceitar que, se não houver vaga poderá ficar desempregada.
Talvez se Portugal fosse Mátria, ser mãe não seria condição biológica imposta, mas escolha respeitada; o nosso corpo seria considerado além da produtividade económica e não seríamos forçadas a escolher entre maternidade e carreira. O parto não seria evento traumático e a violência obstétrica não existiria. O nosso conhecimento sobre os nossos corpos seria legitimado e não seriam postas em causa as nossas decisões, como as de amamentar onde e até quando.

REGIÃO

BEIRA ALTA

LINHA REABRE NA TOTALIDADE

Circulação, que estava suspensa há mais de três anos, foi reposta. Dois anos depois do prazo inicial

REDAÇÃO

Desde o passado domingo, 28, que os comboios voltaram a circular na totalidade da Linha da Beira Alta, depois da reposição do serviço de transporte de passageiros no último domingo no troço entre Pampilhosa e Mangualde.

A circulação, na sua totalidade, fora suspensa em abril de 2022, por um período anunciado de nove meses, face a obras de modernização, que se estimava ficassem prontas em janeiro de 2023. Apesar de, gradualmente, terem sido reabertos os troços Mangualde-Celorico da Beira, Celorico da Beira-Guarda e Guarda-Vilar Formoso, a renovação integral da Linha acabou por demorar mais de três anos, num investimento global de 600 milhões de euros. Assim, passa de novo a ser possível viajar de comboio entre a Pampilhosa e Vilar Formoso, na fronteira com Espanha, após a renovação integral de 193 quilómetros, uma obra considerada fundamental no Corredor Internacional Norte, permitindo uma ligação ferroviária para passageiros e mercadorias mais segura e rápida entre o Centro e o Norte do país e a fronteira.

Também no domingo entrou em funcionamento a Concordância da Mealhada, uma nova ligação com cerca de 3,2 quilómetros entre a Linha do Norte e a Linha da Beira Alta. “Esta infraestrutura permite uma ligação ferroviária direta entre o norte e o Interior do país, com vantagens operacionais para o transporte de passageiros, beneficiando diretamente as populações destas regiões, e de mercadorias, nomeadamente na ligação aos portos de Aveiro e Leixões, e às redes ferroviárias de Espanha e da Europa”, realçou em comunicado a Infraestruturas de Portugal.

A empreitada de requalificação e eletrificação da Linha da Beira Alta incluiu melhorias do traçado, com a construção de diversas variantes, que permitem o aumento de velocidade de circulação dos comboios. Foram também suprimidas todas as passagens de nível com a construção de alternativas de atravessamento desniveladas. Nas estações, foram criadas zonas de resguardo, que asseguram o cruzamento de comboios de 750 metros, o que vai permitir o aumento do número de comboios e uma maior fluidez de circulação. A Linha da Beira Alta foi ainda dotada de modernos sistemas de sinalização eletrónica e telecomunicações ferroviárias, que garantem a melhoria dos níveis da segurança. “O país dispõe agora de uma infraestrutura de transporte de passageiros e mercadorias mais moderna, segura, eficiente e ambientalmente sustentável”, conclui a IP.

Miguel Pinto Luz, em comunicado citado pela Lusa, lembra que esta obra era esperada e que a aposta do Governo é “investir na ferrovia, investir no futuro de Portugal. Pela sua natureza estruturante do território, pela importância para o crescimento económico, para a coesão territorial e social, e pelo papel decisivo na descarbonização da mobilidade – o investimento ferroviário não pode parar”. O ministro das Infraestruturas e Habitação, realça que, com a reabertura integral da Linha da Beira Alta, “devolve-se assim um eixo estruturante na ligação entre o Interior do território nacional, os principais centros urbanos e a rede ferroviária internacional, com ligação à fronteira com Espanha”.

DR

Circulação na Linha estava suspensa, em alguns troços, desde abril de 2022

Tempo que a obra demorou a ser executada foi sempre criticada pelos autarcas servidos pela Linha da Beira Alta

BANDA DA COVILHÃ

Músicos da Banda da Covilhã vão animar viagem no comboio regional entre Covilhã e Guarda

BEIRA BAIXA

MÚSICA A BORDO DO COMBOIO

■ A Associação Move Beiras, em parceria com a Banda da Covilhã e a CP, promove no próximo domingo, 5, a partir das 15:55, a segunda edição do “Música a Bordo” do comboio regional Covilhã – Guarda (ida e volta).

O comboio partirá da Covilhã pelas 15:55 (Caria - 16:06, Belmonte – 16:11, Maçainhas- 16:19, Benespera – 16:25, Barracão / Sabugal – 16:34) em direção à Guarda e partirá da Guarda em direção à Covilhã pelas 17:43 (retomando as mesmas paragens nas estações identificadas). A aquisição do bilhete de comboio para estas viagens dá oportunidade de assistir ao concerto a bordo. “Estes comboios regionais procedem de / destinam-se a Castelo Branco pelo que poderão apanhar este comboio a partir das 14:40 e assistir ao concerto a partir da Covilhã” salienta a organização.

Trata-se de evento “inovador, sem precedentes, que contará com muita animação numa forma única de dinamização e conjugação de cultura com o comboio, este que é um meio de transporte sustentável” explica a Move Beiras.

PENAMACOR

Presidente garante deixar tesouraria da Câmara com mais de 15 milhões em caixa

RUI F.L. DELGADO

CÂMARA

AUTARCA GARANTE QUE SE RECANDIDATAVA SE PUDESSE

Na última assembleia municipal do mandato, António Luís Beites salientou que apenas a limitação de mandatos o afasta do concelho.

Fez balanço positivo do trabalho, apesar de ouvir críticas duras de um presidente de junta

REDAÇÃO

O ainda presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites, garantiu na passada semana, na última assembleia municipal daquele concelho neste mandato, que apenas a limitação de mandatos o afasta do município, ao qual seria recandidato caso o pudesse. "Seria, com certeza, recandidato. Ninguém tenha dúvidas" garantiu o autarca.

> *"Seria, com certeza, recandidato. Ninguém tenha dúvidas"*

Uma sessão marcada pelas fortes críticas do presidente da Junta de Freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, José Mugeiro, que acusou o autarca de ter ignorado aquela localidade. "Pergunto o que tinha contra esta terra, que prejudicou. A sua saída significa para nós um segundo 25 de abril" apontou. Na resposta, António Luís Beites enalteceu os elogios "de 8 dos 9" presidentes de junta do concelho, e no caso em concreto, respondeu que o Vale da Senhora da Póvoa não teve quatro anos mais positivos "porque se calhar não tem tido sorte com os presidentes de junta".

Já na última reunião do executivo, a 19 de setembro, a hora tinha sido de balanços por parte do autarca penamacorense, candidato agora à Câmara de Belmonte. António Luís Beites realçou a saúde financeira do município, com 15 milhões de euros de tesouraria e uma dívida inferior a 700 mil euros, mas contraída "estrategicamente" para aceder a um milhão de euros para as obras do Teatro Municipal. O autarca destacou melhorias nas redes de água e saneamento, a fixação de mais população, o aumento de alunos nas escolas, o reforço do apoio a associações, a recuperação do Teatro Clube e eventos como o Vila Madeiro ou a Feira Terras do Lince.

GNR

HOMEM DETIDO POR CULTIVO DE CANÁBIS

■ A GNR de Penamacor deteve no passado dia 20, em flagrante, um homem de 49 anos por cultivo de canábis no concelho.

Segundo a GNR, em comunicado, no âmbito de uma operação de prevenção e combate ao tráfico e consumo de estupefacientes, desenvolvida naquele concelho, os militares detetaram "a existência de uma plantação de canábis, localizada em terreno isolado, composta por exemplares em diferentes estados de maturação." No decurso das diligências policiais, foi possível identificar o suspeito, tendo sido realizada uma busca domiciliária, culminando na detenção do indivíduo e na apreensão de cinco plantas de canábis. O detido foi constituído arguido, e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

GNR apreendeu canábis numa plantação que existia em terreno isolado

GNR

AUTÁRQUICAS

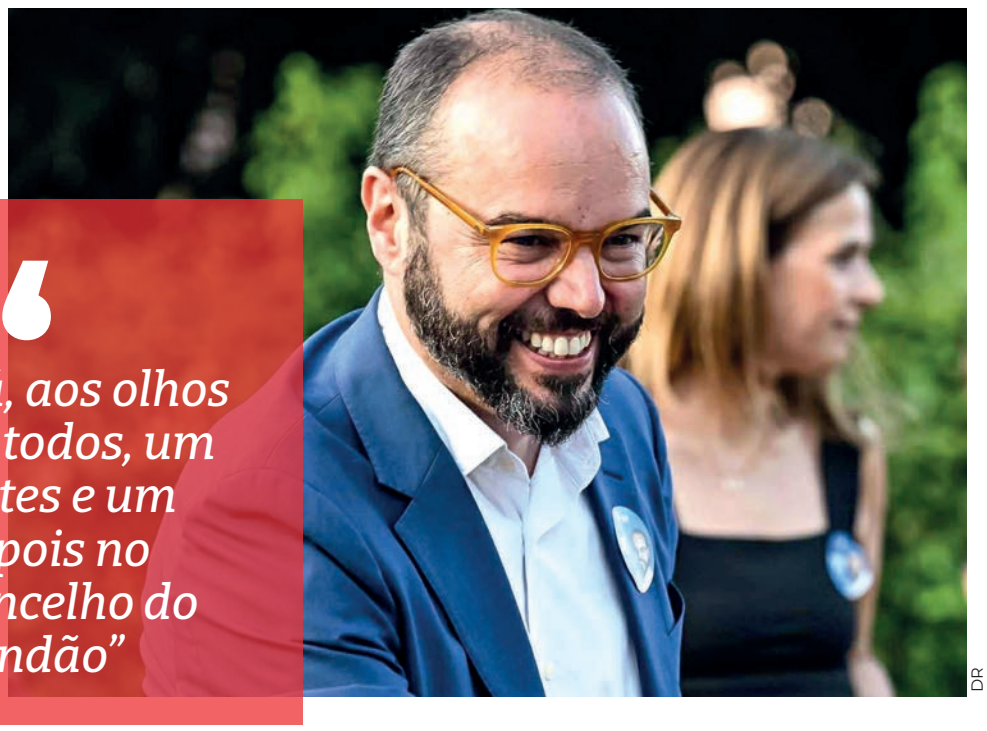
O NC apresenta as ideias dos candidatos que em tempo útil se disponibilizaram a responder às questões colocadas

FUNDÃO

“QUERO UM CONCELHO MELHOR PARA VIVER, INVESTIR, TRABALHAR E USUFRUIR”

Miguel Gavinhos, 48 anos, 16 deles como vereador, e 14 como vice de Paulo Fernandes, garante que o Fundão está mudado, para melhor. É terra de oportunidades, mas um projeto inacabado

JOÃO ALVES



DR

> *“Há, aos olhos de todos, um antes e um depois no concelho do Fundão”*

Após muitos anos de vereador, porque se candidata a presidente de Câmara?

Sinto a devoção de devolver à minha terra tudo o que ela já me deu. Faço-o com enorme espírito de missão e compromisso. A pensar nas pessoas e sobretudo naquilo que quero continuar a dar à minha terra. Não sou candidato contra ninguém. Vou liderar um projeto assente em ideias, com as pessoas e o Fundão à frente. E vou naturalmente colocar ao serviço toda a experiência autárquica que adquiri ao longo de mais de uma década e meia no executivo da Câmara.

A herança deixada por Paulo Fernandes é pesada?

Paulo Fernandes liderou a Câmara do Fundão pelo PSD nos últimos 14 anos num executivo de que fiz parte. Considero que a herança que a atual câmara deixa coloca o ponto de partida do próximo executivo num patamar elevado de ambição, tanto ao nível da sustentabilidade social, quanto económica e ambiental. O projeto de desenvolvimento do Fundão é amplamente reconhecido à escala regional, nacional e internacional, mas precisa, naturalmente, de ser renovado. Enfrentamos, hoje, novos desafios e precisamos de os encarar com determinação, competência e compromisso, em especial nas áreas da habitação, da saúde, do desenvolvimento urbano e rural, de construir novos estímulos de atratividade económica e social, e de revitalizar o sentido de pertença ao Fundão e o compromisso de trabalharmos todos para o mesmo fim, o de construirmos um concelho melhor para viver, investir, trabalhar e usufruir de um território ímpar na região e no país.

Haver dois ex-vereadores a concorrer é sinal de divisão no executivo?

É sinal de que existem diferentes níveis de compromisso com os projetos de desenvolvimento a longo prazo. O caminho que o PSD iniciou há mais de duas décadas para conduzir o concelho rumo a um futuro mais próspero e inclusivo precisa de ser continuado. Como tal, o projeto que represento, ampla e inequivocamente legitimado nas bases, tem que ser continuado e tem de continuar a agregar as forças vivas do concelho em torno dos desafios que temos agora de superar. E só o conseguiremos fazer se estivermos unidos em torno de um projeto político que alia à experiência e ao conhecimento profundo da realidade uma nova energia e uma renovada capacidade de trabalho e espírito de missão. É a isso que me proponho e considero que todos os projetos para lá desta candidatura nasceram ou de escolhas dos diferentes partidos ou de opções e vontades individuais.

O que considera que ainda falta fazer?

Há, aos olhos de todos, um antes e um depois no concelho do Fundão. Iniciámos o século XXI com uma vaga de infraestruturação, evoluímos para um ciclo de inovação e a atração de empresas, e somos hoje uma verdadeira terra de oportunidades. Somos, por isso, um projeto inacabado. E é essa visão reformista que queremos continuar a prosseguir, nomeadamente nas áreas da saúde, na habitação, nos transportes, na área social, na educação, na inovação, na atração de investimento, no turismo, no ambiente, na agricultura, nas florestas, nas novas políticas de cidade, e em tantos outros domínios, sempre valorizando a relação plena e de parceria e compromisso com as juntas de freguesia e, sobretudo, com os fundanenses.

Que prioridades tem para desenvolver o concelho?

Atrair e fixar mais gente, criar condições para que os jovens não saiam, criar condições e novos propósitos para quem aqui quer viver, trabalhar, investir e construir família. Isso exige uma visão integrada do futuro e um conjunto de projetos e medidas para a concretizar. De entre elas destaco a criação de uma rede de transportes urbanos gratuitos na cidade com ligação à zona industrial, a requalificação da Avenida da Liberdade, como a base da transformação urbana que queremos para a cidade, mais cosmopolita. Concluir a requalificação do Cineteatro Gardunha, enquanto polo central da oferta cultural da cidade. Criar 200 novos fogos de habitação a custos controlados e de renda acessível, direcionados prioritariamente aos jovens. Alargar e melhorar as respostas da rede de cuidados primários. Reforçar o apoio público ao alargamento da rede social de centros de dia e à criação de camas em lar e de cuidados continuados, a par da implementação de novos programas de apoio à população idosa e de combate ao isolamento. Concretizar a Operação Integrada de Gestão da Paisagem aprovada no concelho e implementar um programa de ordenamento e valorização da floresta, com foco no estímulo ao investimento agroflorestal e na construção de uma paisagem mais resiliente. Construir o Regadio da Zona Sul da Gardunha. Robustecer as capacidades da Proteção Civil Municipal com reforço de maquinaria pesada e dotar as freguesias de equipamentos de primeira intervenção. Criar uma grande feira de atividades económicas do concelho com um cartaz cultural de dimensão regional e nacional. Consolidar a marca Fundão a partir da diversidade das suas marcas mais distintivas, como a Cereja do Fundão, a Serra da Gardunha, as Aldeias do Xisto ou Históricas. Criar um Centro da Juventude, inspirado no modelo STARTS – um Hub de Ciência, Tecnologia e Artes - para acolher residências científicas e artísticas, projetos colaborativos e parcerias internacionais. Construir uma residência de estudantes focada na atração de alunos do ensino superior, e novos equipamentos desportivos de acesso livre. Alargar e conectar a rede de espaço de coworking do concelho. Criar um programa de Revitalização da Zona Antiga do Fundão, através do estímulo às atividades económicas existentes e da atração de novas atividades comerciais e de serviços. E como a cooperação regional é a base da coesão, queremos criar um metro de superfície de ligação regular na Cova da Beira, desenvolver uma oferta cultural conjunta e articulada com as cidades da Beira Interior, apoiar a criação e o acolhimento artístico, para estabelecer uma rede de oferta que interligue as cidades, vilas e aldeias com programação diversificada. Queremos, também, aprofundar a cooperação no seio da CIM Beiras e Serra da Estrela, Associação de Municípios (AMCB) e das Redes de Aldeias do Xisto, Históricas e de Montanha.

Miguel Gavinhos está convicto que desempenhará funções de presidente de Câmara

Se perder, assume lugar de vereador?

Sou candidato a presidente da Câmara. Estou convencido que são essas as funções que irei desempenhar ao lado de uma equipa renovada, profundamente motivada e comprometida com os desafios futuros do Fundão. Apelo, por isso, ao Fundão para que nos dê uma maioria capaz de continuar a governar com estabilidade e espírito reformista.

AUTÁRQUICAS

FUNDÃO

“PRECISAMOS DE MELHORES SERVIÇOS QUE FIXEM A POPULAÇÃO”

Catarina Gavinhos, 54 anos, é a candidata da CDU à Câmara do Fundão. Diz que autarca atual deixou aspetos positivos, mas falhas que se refletem no quotidiano da população

JOÃO ALVES

CDU

> *“A eleição é uma meta”*

Porque se candidata à Câmara?
Candidato-me em nome de um coletivo que é a CDU-Fundão. Trabalhamos há muito tempo as questões do nosso território e temos um profundo conhecimento dos problemas e mais-valias do nosso município. Todos o podem comprovar pela leitura da nossa publicação mensal “O Barbilho” disponível nas redes sociais. Temos propostas concretas e uma visão de futuro que apresentamos como um modelo alternativo de gestão autárquica. Queremos serviços públicos fortes, uma gestão transparente, um desenvolvimento com direitos, cultura e coesão social. Queremos garantir qualidade de vida com habitação digna a todos os fundanenses, a defesa do ambiente e mobilidade democratizada e acessível.

Como avalia o trabalho deixado por Paulo Fernandes?
Paulo Fernandes teve uma gestão com aspetos positivos, o seu trabalho deixou marcas positivas no Fundão, mas com falhas relevantes que se refletem no dia a dia dos fundanenses. Descuidou dramaticamente o espaço público, não corrigiu os erros de privatização da distribuição da água e da recolha de resíduos sólidos, com especial gravidade dado os maus serviços prestados pelas empresas contratadas. Desinvestiu no transporte público urbano, não procurando alternativas ao transporte tradicional. Permitiu que as condições dos cuidados de saúde primários se degradassem e não conseguiu garantir para o hospital do Fundão mais e melhores serviços. Não protegeu a agricultura familiar, nem cuidou de dignificar a Praça Municipal.

E que mais problemas existem no concelho?
Para além disso, a falta de transparência em alguns processos de decisão leva ao crescimento de legítimas desconfianças. Colocou o Fundão em crise habitacional ainda antes de esta crise ser nacional, algo que tentou corrigir agora com os vários projetos do PRR em curso. Permitiu que o executivo funcionasse de forma espartilhada por pelouros, com vereadores e respetivas equipas a trabalhar sem coordenação e diálogo, que paralisam algumas decisões que dependem de vários pelouros ou levam à duplicação de esforços do município. A Câmara do Fundão recorre demasiadas vezes a contratação de pessoas por via da aquisição de serviços, precarizando os trabalhadores e não assegurando concursos públicos e transparentes para a contratação de pessoal necessário ao bom funcionamento da autarquia.

Que ideias defende para desenvolver o concelho?
Queremos continuar a criar condições para fixar empresas no nosso território, empresas que paguem salários dignos e produzam riqueza. De vários setores, mas com especial ênfase às empresas agroalimentares que levam também à defesa da nossa agricultura familiar. Queremos reabilitar os parques industriais, com instalação de serviços, reformulação de sinalética, arranjo e limpeza de percursos. Necessitamos de uma rede de transportes públicos urbanos, municipais e intermunicipais que seja uma resposta às reais aspirações de mobilidade de toda a população. Precisamos também de assegurar melhores serviços públicos, educação, saúde e mobilidade que nos permitam fixar população em cidade, vilas ou aldeias. Queremos ruas com passeios, jardins, arborizadas, cuidadas, ricas em cultura e vivas.

Candidata da CDU aponta água, recolha de lixo, transportes, saúde e habitação como algumas das prioridades no Fundão

O facto de haver tantas candidaturas beneficia ou prejudica a sua?
Um número de candidaturas elevado beneficia sempre a democracia, a apresentação e discussão de diferentes propostas de governação, logo é benéfico para nós.

Qual a meta: chegar à vereação?
Num contexto em que uma vitória desejável é difícil, sim a eleição é uma meta.

AUTÁRQUICAS

MANTEIGAS

“OS RESULTADOS ESTÃO À VISTA DE TODOS”

Flávio Massano, 35 anos, recandidata-se a um segundo mandato em Manteigas. Diz ter tido quatro anos duros, mas desafiantes, e quer dar continuidade ao que tem projetado, pois os problemas “nunca param de surgir”

JOÃO ALVES

MANTEIGAS2030

> *“Foram muitos os projetos e as obras que concluímos”*

O que o leva a recandidatar-se à Câmara?
Depois de tanto trabalho, tanto esforço e tanta dedicação ao meu município, à minha terra e às minhas gentes, não estar disponível para um segundo mandato seria uma decisão que ninguém compreenderia e um erro que jamais poderia cometer. Há quatro anos, as pessoas de Manteigas quiseram mudar de rumo e confiaram na minha candidatura, mas acredito que também beneficiei de algum cansaço instalado por termos sempre as mesmas caras na política em Manteigas. Agora, parto para esta segunda eleição com uma responsabilidade muito maior, uma vez que as pessoas terão a oportunidade de validar a opção tomada em 2021, dando-me uma vitória expressiva, como seria uma maioria absoluta, ou uma vitória idêntica, com maioria relativa, ou, pelo contrário, podem querer colocar um ponto final nesta experiência. De todo o modo, parto para esta eleição com a mesma motivação, mas muito mais confiante pelo trabalho que desenvolvemos.

Que balanço faz do seu primeiro mandato?
Foi um mandato duro, longo e difícil, mas igualmente desafiante, enriquecedor e muito gratificante. Por vezes é aos momentos mais difíceis que vamos buscar a inspiração e a força para superarmos todas as adversidades. Apesar de tudo o que passámos, o balanço só poderia ser positivo, porque foram muitos os projetos e as obras que concluímos, tal como muitos foram os quilómetros que percorremos em nome dos manteiguenses, em Portugal e no estrangeiro, sempre em busca de novas oportunidades e de novos públicos. Os resultados estão à vista de todos e no futuro, se continuarmos este caminho, eles vão ser ainda mais visíveis, porque Manteigas tem potencial para muito mais.

Como foi gerir a Câmara, no último ano, sem orçamento aprovado?
Foi mais um momento difícil que não merecíamos, principalmente depois de termos realizado muito provavelmente o ano com maior execução financeira da história do Município. Interesses meramente políticos sobrepuseram-se ao superior interesse dos manteiguenses, mesmo depois de, na sessão da votação da AM, ter praticamente implorado para que não cometessem aquele erro. Foi um erro grave e que prejudicou todos os envolvidos: o executivo em funções, a oposição, os serviços, os funcionários e em última linha todos os manteiguenses que, alheios a tudo isto, viram o maior orçamento alguma vez apresentado ser chumbado sem razão.

Quais os principais problemas que pensa ainda existirem no seu município?
Existem muitos, porque um concelho é um organismo vivo onde os problemas nunca param de surgir. Às vezes, da resolução de um problema podem resultar dois, pelo que a tarefa nunca é dada por concluída. Ainda assim, penso que neste mandato atacámos problemas estruturais, que duravam há mais de 10, 20 e 30 anos, e estamos a resolvê-los um atrás do outro, a um ritmo e com uma eficácia que há muito não se viam. Desde a falta de habitação, à desorganização do centro da vila e da rua 1.º de Maio, à recuperação de equipamentos coletivos como estradas, o auditório, o pavilhão, a zona industrial, a escola, entre outros. Tudo isto está a ser resolvido com obras em execução, com projetos já terminados e que estão para adjudicação e outros em fase final de elaboração. Idealizámos, planeámos e estamos a executar.

Para Flávio Massano, o chumbo do orçamento do ano passado foi “um erro grave” que prejudicou muita gente

Que ideias defende para desenvolver o concelho?
Darei continuidade a tudo o que temos projetado e a todas as obras que irão iniciar nos próximos tempos. Não descansarei enquanto Manteigas não tiver 40 casas novas, um centro da vila organizado e orientado para as pessoas e para o comércio, uma escola básica e secundária nova, com pavilhão coberto que tanta falta faz às nossas crianças e que em 30 anos sempre foi falado mas nunca passou de uma ideia, um mercado de montanha no centro da vila que valorize os nossos produtos endógenos, mas também com espaço de incubação de novas empresas de restauração e de experiências turísticas inovadoras, bem como áreas culturais diurnas e noturnas com a incorporação de um fablab da montanha, a revitalização total do auditório do centro cívico e do pavilhão municipal, a concretização do Observatório Nacional das Alterações Climáticas em parceria com o IPMA, a Escola da Floresta e a Floresta Terapêutica das Moitas, o arranjo urbanístico de toda a vila, para o qual estamos a encomendar um estudo de fundo, que melhore a circulação, os espaços de estar e aprofunde a ideia das ruas escolares e amigas das crianças e das pessoas. Entre muitos outros projetos sociais, culturais e ambientais que continuarão a tornar Manteigas um lugar cada vez melhor para viver, trabalhar e investir.

Se perder, assume o lugar de vereador?
Se perder, assumirei o meu lugar de vereador com a maior honra e consideração por todos os manteiguenses que me concederem esse lugar. Representar Manteigas é sempre um orgulho, seja em que lugar for, com que equipamento ou farda o fizer. Prefiro ganhar, mas perder não me tirará o sono nem a vontade de fazer acontecer que sempre tive dentro de mim.

GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

CARLOS MARTINS

“POTENCIALIDADES DA COVILHÃ DEVEM FAZER DELA A CAPITAL DA BEIRA INTERIOR”

Carlos Martins, 63 anos, consultor, lidera o movimento “Pelas Pessoas” na candidatura à Câmara da Covilhã. Garante não se rever na atual gestão camarária, bem como no atual PS, e que há muito por fazer nos próximos anos

JOÃO ALVES

Ao longo dos anos já foi várias vezes apontado como candidato à Câmara, sem nunca se concretizar. Porque o é desta vez?
É verdade que em 2013 estive para ser o candidato. Fui escolhido na comissão política. Não aceitei por várias razões. Candidatei-me à União de Freguesias Covilhã/Canhoso e depois houve pessoas que fizeram pressão para que fosse número dois de uma lista liderada pelo atual presidente de Câmara. Não fui ingrato. Fui militante do partido durante 50 anos, renunciei ao mandato na União de Freguesias, desisti da minha empresa e fui número dois. Com o desejo que o PS tivesse maioria absoluta. Se a tivesse, nunca assumiria o lugar de vereador. Porque conheço o presidente da Câmara há muitos anos, e nunca lhe reconheci capacidade de mobilização e de trabalho. Sou agora candidato, como independente, anunciei a candidatura no beco onde nasci, sou o mais novo de oito irmãos, de uma família humilde e honrada. Temos o mesmo número de candidaturas às freguesias que o partido que lidera o município, apoiamos cinco independentes, porque são bons presidentes. Se assumirmos a autarquia, uma das primeiras reuniões será com as freguesias, para fazer levantamento e apoiar os lesados dos incêndios deste ano. Elogiar os bombeiros, mas o comandante nunca poderá ser o responsável da proteção civil municipal. A prevenção e o combate são distintos. E há responsáveis que estão sempre de férias no mês de agosto...

Então porque assumiu estar com Vítor Pereira se tinha essa opinião dele, e opiniões diferentes?
Havia sim, durante a campanha e logo na primeira semana de gestão

Carlos Martins diz que “há já algum tempo” que não se identificava com a política do PS, quer a nível nacional, quer local

camarária. Numa primeira reunião da CIM, que estava na Covilhã, o presidente foi o principal responsável por esta ir para a Guarda, para encher o seu ego como presidente da mesma.

Ou seja, nunca se reviu nas políticas dele...
Não. Porque havia muito a fazer após 20 anos de gestão de Carlos Pinto. Eu dizia-lhe que era preciso tratar de alguns assuntos e a resposta era sempre “ainda é cedo”. Mudei de estratégia, para a Câmara fazer alguma coisa. Decidi pedir para resolver um ou outro assunto, sentia-me legitimado para isso, e resolvi alguns. Mas senti-me usado, porque assumiu a presidência da CIM e fui eu que tive que transportar a carga toda. Fui administrador da ICOVI, presidente do Parkurbis e ADC, era o bombeiro de serviço. Se algumas das obras estão feitas, é por mim. Por exemplo, no PEDU, se não assumisse eu o assunto, o presidente de Câmara deixava passar os prazos. E graças a isso, com uma empresa em Lisboa, foi possível aprová-lo, e com isso, requalificar a Avenida Frei Heitor Pinto, estrada do Sineiro, requalificar a central de camionagem, reabilitar a antiga PSP, o Teatro Municipal... Se eu não tivesse agido, não o tínhamos, por exemplo. Esta é a verdade. O senhor chefe de gabinete, agora nomeado candidato, que tem muito que se lhe diga, é testemunha disto, tal como o candidato a Penamacor, José Miguel. A dívida à AMCB também foi resolvida por mim. Era astronómica, superior a cinco milhões de euros. Conseguimos um acordo que permitiu a

> *“As pessoas que estão na Câmara são incompetentes, irresponsáveis e têm preguiça”*

GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

redução de um milhão e 800 mil euros à Câmara da Covilhã. Um bom negócio. Mas acabámos por não cumprir o contrato na íntegra, porque pressupunha o regresso da Covilhã à AMCB, e penso que ainda não voltou.

Há mágoa por não ter sido a escolha do partido pelo qual foi militante tantos anos?
Há já algum tempo que não me identificava com a política do PS, quer a nível nacional, quer local. Um dos responsáveis da queda do PS, e do crescimento do Chega na sociedade, é António Costa. Devia ter-se demitido em 2017, aquando dos fogos que mataram mais de 100 pessoas em Pedrógão. É o Estado o responsável nestas questões. Não o fez, mas fê-lo por uma vírgula. Isso só prova que, infelizmente, a maioria dos políticos só andam nela para se servirem. E alguns também estão na Câmara da Covilhã para se servirem.

O balanço que faz, então, da governação do PS na Câmara não é positivo...
Muito, muito negativo. Com vários defeitos. A começar pela habitação. Vários concelhos deste País tiveram oportunidade de se candidatarem a vários programas, através do PRR, renda acessível ou 1º Direito. Mas a Câmara, mais uma vez, meteu uma ou duas candidaturas. Vemos o Fundão com a construção de dezenas de habitações, e nós podíamos estar com centenas. Para os mais novos, para fixar pessoas. Precisamos de pessoas na nossa terra. A Câmara cometeu erros enormes.

Além da habitação, o que é que seria possível fazer mais para fixar cá pessoas?
Há muito património edificado, antigo, que é da Câmara. E há um programa específico para a recuperação destes imóveis. Para habitação. Não gosto da palavra gueto, mas não se pode mandar os mais desfavorecidos para o Teixoso, Boidobra e Tortosendo. O pobre tem de viver ao lado dos ricos e da classe média.

Para fixar pessoas, o que vai fazer em termos de emprego?
Muito fácil. Ando na vida política há muitos anos, presidente de junta, e a maioria das pessoas que hoje recebemos são migrantes. Mas temos que pensar em alternativas em termos de emprego. Neste momento, o têxtil ainda é líder de mercado, e faço votos que continuem as empresas a laborar, mas temos a nossa universidade. A Câmara, UBI e ULS Cova da Beira têm que ser três irmãos...

Não têm sido?
Não, de maneira nenhuma. Há questões por resolver. Já reuni com a nova reitora e há razões de queixa, como já havia com Mário Raposo. É preciso haver um diálogo permanente com a UBI, mas também com a ULS, onde até vai haver um investimento de 11 milhões de euros.

Um dos problemas identificados tem a ver com a mobilidade, transportes e acessibilidades. Que tem em mente para melhorar?
Alterar completamente o sistema de mobilidade da Covilhã. Tem um rosto, o senhor chefe de gabinete, de um plano de mobilidade que só veio prejudicar os covilhanenses, a vários níveis. Temos transportes sem condições, sem ar condicionado no verão, e que no inverno, já uma senhora me disse, se leva cobertor. Temos que pensar não a quatro anos, mas também para 25 a 40. Defendo transportes públicos municipais e amigos do ambiente. Temos em algumas zonas do país, como Pinhel ou Guimarães, e saúdo esses autarcas.

Candidato diz que ao lado de Vítor Pereira, na Câmara, era "o bombeiro de serviço"

JA

> *"Vereador? Só depois dos resultados tomarei uma decisão"*

Ou seja, não concessionar, e a autarquia assumir diretamente os transportes?
Sem dúvida alguma. O passe tem um preço exorbitante. Quem vem de São Jorge da Beira a uma consulta tem que se levantar muito cedo, apanhar o único autocarro que tem, de manhã, caro, e que demora uma hora a chegar à Covilhã. Temos que pensar num transporte mais rápido, para situações mais urgentes, nomeadamente o táxi. O táxi da aldeia tem que servir com meio mais rápido e cómodo para quem vive mais longe da cidade.

As freguesias têm sido maltratadas?
Muito. Por exemplo, não pode uma pessoa vir de longe, de uma aldeia, para tratar de assuntos ao balcão único e voltar para trás, por causa disto ou daquilo. Pelo que faremos uma extensão desse serviço em algumas freguesias. A Câmara tem responsabilidade de ajudar.

Água e saneamento. O resgate, consigo, continua a avançar?
Poderá continuar a avançar, mas vamos dialogar. É preferível que andar num litígio. E depois vemos a Câmara a falar, neste último ano, no resgate da empresa Águas da Serra. E vejo mais de 300 mil euros no site basegov para um escritório de advogados que está a tratar do processo. Quais foram os critérios da sua escolha? O que já fizeram? Estamos a pouco tempo do fim do mandato. Na questão da água há ainda muito por resolver, infelizmente.

A Câmara desresponsabiliza-se desses problemas?
As pessoas que estão na Câmara são incompetentes, irresponsáveis e têm preguiça.

Qual é a Covilhã que idealiza para o futuro?
Temos que apostar forte entre 2025 e 2040. A localização e potencialidades da Covilhã devem fazer dela a capital da Beira Interior. Não vamos desistir da construção de um aeródromo. Posso até adiantar que já vimos locais para esse efeito. Um pavilhão multiusos, do desporto à cultura, e à volta dele um local para a feira de São Tiago, que tem que mudar de sítio. O complexo desportivo é para atividades desportivas. Também queremos construir um complexo de piscinas, em parceria com a UBI, e com a ULS. Pode ajudar na saúde de muita gente.

Uma piscina nova, é isso?
Estão hoje a gastar-se mais de 800 mil euros, nos Penedos Altos, mas se houvesse inteligência e visão, apostava-se num grande complexo de piscinas, cobertas e descobertas. Mas dependerá também da situação financeira do município, que até há pouco tempo era boa, pois não gastavam nada, mas agora andam a asfaltar estradas como a Ribeira de Flandres, uma obra não planeada.

Há mais projetos?
Duas creches, nos parques industriais do Canhoso e Tortosendo. É fundamental. Manter o Colégio das Freiras e reabrir o Bolinha de Neve. São hoje muitas as crianças que não têm vagas. É mesmo necessário, para recebermos mais pessoas. Um investidor, quando vai a uma cidade, uma das primeiras perguntas que faz é saber como está em termos de infraestruturas escolares. Para quem vai trabalhar para essas empresas...

Respeitará o resultado que tiver? Se perder, assume o cargo de vereador?
Só depois dos resultados tomarei uma decisão.

Haver tantas candidaturas é benéfico?
É sempre benéfico. Vivemos num país democrático, que espero se mantenha, apesar do avanço da extrema direita. Com a responsabilidade do PS, que abriu uma autoestrada ao Chega.

Qual será um bom resultado?
Nós somos candidatos para ganhar.

BELMONTE

CARIA

APROVADA CANDIDATURA PARA CONSTRUIR 50 NOVAS CASAS A CUSTOS ACESSÍVEIS

Obra, estimada em 8 milhões de euros, será financiada pelo BEI. Rendas servirão para pagar empréstimo. Oposição discorda da localização. E presidente da Junta acusa Câmara de ignorar projeto que já tinha

JOÃO ALVES

A Assembleia Municipal de Belmonte aprovou por unanimidade, na passada sexta-feira, 26, a candidatura da Câmara ao PRR para a construção de 50 casas a custos acessíveis, em Caria, junto ao Santo Antão, num terreno camarário. A candidatura também tinha sido aprovada de forma unânime pelo executivo dois dias antes.

Segundo Dias Rocha, tratam-se de 13 habitações da tipologia T1, 30 T2 e 7 T3, que poderão ser "a mola real que Caria necessita" para se desenvolver. O autarca clarificou que a Câmara não tem dinheiro para executar a obra, que será totalmente financiada pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), que empresta ao município 8 milhões de euros que serão pagos com as próprias rendas das casas. Caso não sejam preenchidas, as próprias habitações servirão de garantia. Esta é uma linha de financiamento aprovada pelo Governo e pelo BEI, que tem uma dotação total de 1.340 milhões de euros para financiar 12 mil habitações no País.

"É um projeto que pode vir a transformar profundamente a realidade de Caria" garante Dias Rocha, que assegura que esta operação não conta para a capacidade de endividamento do município. Quanto aos valores das rendas, para os T2 rondarão os 289 euros, e nos T3M, cerca de 333 euros. Foi ainda adiantado que, passados 27 anos, as casas podem ser compradas pelos seus arrendatários, aos preços aplicados no setor em 2024 mais a taxa de inflação.

Entre os deputados municipais, Acácio Dias, do PSD, preferia que ao longo dos anos a autarquia tivesse promovido a requalificação de casas devolutas no concelho e criticou a localização destas 50 casas, "fora do perímetro urbano" de Caria, numa altura em que as localidades mais pequenas se vão desertificando. O social-democrata lamentou ainda "mais um encargo" financeiro para a autarquia que duvida possa fazer alguma coisa antes do financiamento do BEI, mas justificou o voto favorável da bancada pela importância do projeto.

> *"Até lanço foguetes se fizer alguma casa em Caria"*

Já o presidente da Junta de Freguesia de Caria, Silvério Quelhas, lamentou que a Câmara não tenha tido em conta um projeto de loteamento já existente, promovido pela Junta, para 20 casas perto das piscinas, o não ter sido informado deste investimento e questionou qual será o futuro do parque empresarial que estava idealizado naqueles terrenos, admitindo, contudo, que falta habitação a Caria. "A proposta que estava pensada eram as 20 casas. Eu até lanço foguetes se fizer alguma casa em Caria", ironizou o autarca.

Dias Rocha disse que a Câmara, para fazer uma obra nos seus terrenos "não precisa de autorização da Junta", garantiu que ao lado do loteamento haverá espaço para uma área empresarial, e que as opções do executivo apenas à Câmara dizem respeito. "Enquanto eu for presidente, sou dono" disse.

Durante a reunião do executivo, no dia 24, o vereador da CDU, Carlos Afonso, que é candidato à Câmara a 12 de outubro, enalteceu o trabalho feito em projetos habitacionais, quando a Câmara tem a concurso um projeto para 30 casas em Belmonte, e um outro relativo a mais nove, também na vila. "Vai-se acabar em cheio o mandato a nível de habitação. Conseguir por no terreno cerca de 100 habitações e quase com custo zero para o Município, só quem estiver de má fé é que não pode apoiar estas coisas. Parece que agora é crime estar a por no terreno estes projetos. Eu defendo-os com unhas e dentes", assegurou. No entanto, também Carlos Afonso não se mostrou favorável à localização. "Só isso terá problemas, pois é mais uma anexa que se cria em Caria. Mas era o terreno que a Câmara tinha disponível", reconhece.

Local para onde está idealizado o projeto já viu o caminho rural que o atravessa ser pavimentado com touvenant

JA

BELMONTE

JA

INVESTIMENTO PRIVADO

DOIS MILHÕES PARA REQUALIFICAR MUSEUS

Empresa Municipal candidata-se a programa que prevê investimento privado. Museu dos Descobrimentos e Panteão dos Cabrais são prioridades, mas Dias Rocha diz que nada é ainda certo

JOÃO ALVES

Alguns espaços que fazem parte da rede museológica do concelho de Belmonte podem vir a ser requalificados, num investimento total de cerca de dois milhões de euros, ao abrigo de um programa ao qual a Empresa Municipal se candidatou, e cujo o projeto foi aprovado. O anúncio foi feito na passada quarta-feira, 24, durante a penúltima reunião do executivo belmontense neste mandato.

Joaquim Costa, presidente da Empresa, explicou que as verbas poderão chegar através da candidatura ao programa ARI (Autorização de Residência ao Investimento), lembrando que não estão previstos, neste momento, apoios comunitários para este tipo de intervenção, na área da cultura. Segundo o responsável, apenas duas das empresas municipais no País se podem candidatar ao programa, e que depois de feito o projeto, que foi apresentado ao Ministério da Cultura, que assenta em três eixos (Raízes da memória, mares da descoberta e interior vivo), apareceram investidores interessados. "Necessitam urgentemente de obras, pois são uma mais-valia para o concelho" disse Joaquim Costa.

Assim, poderão ser intervencionados Museu dos Descobrimentos, com um investimento de 1,3 milhões de euros e o Panteão dos Cabrais (Igreja de S. Tiago), num investimento de 280 mil euros.

Dias Rocha, presidente da autarquia, recusa a ideia de obras eleitoralistas e afirma que "as coisas acontecem quando acontecem", mesmo que esteja em final de mandato. "Não íamos dizer que não só porque vamos embora", sublinha, mostrando-se confiante na possibilidade de conseguir financiamento, a fundo perdido, por esta via, para outras obras como a casa Etnográfica ou Casa da Roda, em Caria, entre outros. Na sexta-feira, na Assembleia Municipal, Dias Rocha disse que ainda "não é nada de concreto", mas mostrou-se esperançoso. "A Câmara não tem condições financeiras para fazer esta requalificação" vincou, negando qualquer intenção de privatizar a rede museológica.

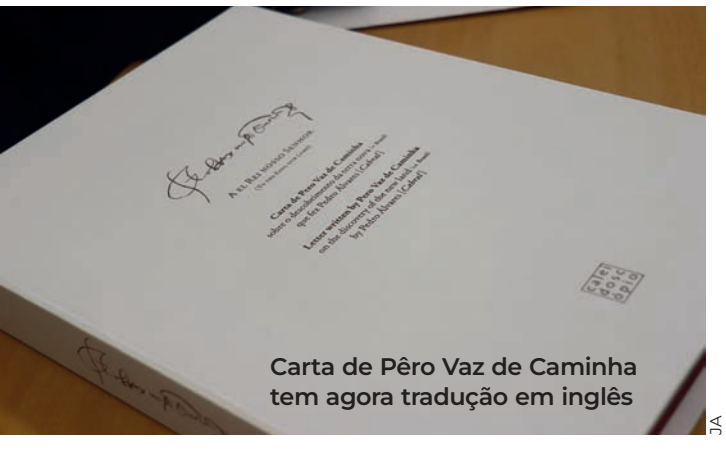
Museu dos Descobrimentos, uma das prioridades do programa, tem revelado alguma degradação, nomeadamente com muitas aplicações multimédia avariadas

> *"As coisas acontecem quando acontecem"*

Já o vereador da CDU, Carlos Afonso, que encabeça uma lista do partido à autarquia nas próximas autárquicas, mostrou-se "agradavelmente surpreendido", ficando a "torcer para que seja uma realidade". "O que é bom, nem que venha do diabo, é bom", disse. No entanto, com alguma ironia, afirmou que o mandato do atual executivo "vai acabar em cheio" depois de quatro anos "a encher chouriças". De todo o modo, considera o anúncio positivo. "Até me podem dizer para meter a viola no saco por andar a dizer que se for presidente extingo a empresa municipal", vincou.

DESCOBERTA DO BRASIL

EDIÇÃO SOBRE A CARTA DE PÊRO VAZ DE CAMINHA APRESENTADA NA TORRE DO TOMBO



Carta de Pêro Vaz de Caminha tem agora tradução em inglês

JA

■ É apresentada no próximo dia 21 de outubro, na Torre do Tombo, em Lisboa, a edição da Carta de Pêro Vaz de Caminha, o primeiro documento oficial em que, em 1500, se dá a conhecer ao mundo a descoberta do Brasil, por parte da armada comandada pelo belmontense Pedro Álvares Cabral.

"É um estudo sobre a própria carta, o primeiro documento a dar conta da descoberta do Brasil. É extremamente positivo tê-la em Belmonte, e às vezes, estas pequenas coisas é que são muito importantes" frisa do presidente da Câmara, António Dias Rocha, que acredita ser este um instrumento que pode atrair pessoas, bem como despertar o interesse por Belmonte. O trabalho é escrito em português, mas simultaneamente com uma tradução em inglês, para ser acessível a todos.

O trabalho já tinha sido encomendado pela autarquia em novembro de 2024, a uma empresa sediada em Lisboa, por cerca de 20 mil euros. Esta edição, que conta com o alto patrocínio da Presidência da República, vai também ser apresentada em Belmonte a 30 de outubro.

Pêro Vaz de Caminha foi o escrivão de Pedro Álvares Cabral e o autor da célebre carta, enviada ao rei D. Manuel I, que é considerada a certidão de nascimento do Brasil. O original encontra-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa. Junto à estátua de Cabral, em Belmonte, existe uma lápide com um trecho da carta, que dá conta da chegada às Terras de Vera Cruz.

OPINIÃO

DESERTIFICAÇÃO HUMANA DO INTERIOR

JA

JOSÉ RAMOS PIRES MANSO
PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UBI

O problema da desertificação humana ou despovoamento da maioria dos concelhos do País é uma evidência desde os anos 50/60 do século passado, quando os portugueses das zonas rurais, sobretudo, mas também das urbanas, decidiram emigrar para França e outros países da Europa, onde, consequência da Segunda Grande Guerra, se fazia sentir uma grande procura de mão-de -obra. Desde essa altura (anos 1960) o processo tem sido imparável e agora muitos destes municípios têm até dificuldade em sobreviver, precisando de uma reforma administrativa significativa que agrupe alguns deles. Tribunais, finanças, hospitais, e por aí fora, tendem a encerrar por falta de clientela. Mas o que fazer numa situação desta que cobre mais de 70% do território nacional?

Partindo desta realidade bem visível nas estatísticas do INE, do Eurostat e da OCDE, a primeira questão a abordar é "o que fazer para atenuar o "declínio" de concelhos pequenos (...) e outros com menos de 3000 habitantes?" A resposta a esta questão não é fácil. Entre 70 a 80% do Portugal Interior, e até de alguns pequenos concelhos, mais rurais, do litoral sofrem a razia demográfica e empresarial. O problema é, aliás, comum a outros países da velha Europa nomeadamente de Espanha, França, Itália, etc., e do Europa em geral que, a par deste esvaziamento, sofrem também de uma redução da taxa de natalidade para valores próximos de um filho por mãe, valor que está longe de permitir renovar a população e até substituir os entes falecidos nas mesmas regiões.

É evidente que o desenvolvimento destes concelhos passa pela criação de empresas e de postos de trabalho ou pela criação de serviços públicos, o que, neste segundo caso, não deve acontecer, pois está-se é a assistir-se ao esvaziamento dos serviços públicos nestas terras, nomeadamente com o encerramento de escolas, de postos da Guarda Fiscal e alfândegas nas zonas de fronteira, de postos de GNR em quase todos eles, além de pequenos hospitais, tribunais, centros de saúde...

Mas atrair empresas não é fácil. Por um lado, porque o capital nacional é reduzido e normalmente vai para os grandes centros onde está o mercado consumidor dos produtos, ou onde há algum porto para exportar os bens produzidos e onde estão os eleitores que decidem as eleições e indiretamente decidem a localização das empresas quando necessitam de apoios públicos para se instalarem. Também porque há imensa concorrência entre autarquias que o disputam e que lhes oferecem vários estímulos como terrenos grátis e às vezes até instalações, isenções fiscais e financeiras e outras facilidades diversas. Por outro lado, o capital estrangeiro (IDE nas iniciais em português) é ainda mais raro e é altamente disputado por todos os países e as grandes cidades com estímulos muito importantes a surgirem de todos os lados e que frequentemente superam os que Portugal e os municípios podem oferecer. Além disso, esses dificilmente se instalam em pequenos centros, a não ser com apoios públicos altamente favoráveis. E mesmo assim duvidamos que o façam porque há problemas de oferta de mão-de -obra qualificada e muitas vezes falta até de outras infraestruturas, como colégios e universidades ou politécnicos para os filhos, redes de fibra ótica, e por aí fora.

A solução para estes concelhos passa por apoiar, como se puder, as empresas já instaladas, por ajudá-las a crescer – as que têm vontade de o fazer e têm sangue novo na liderança – por aproveitar a iniciativas agrícolas, florestais e pecuárias com a mão-de-obra e empresários locais, e também por criar lares da terceira idade para ajudar a sua imensa população idosa – por vezes mais de 70% dos habitantes locais. A este propósito, hoje as IPSS/lares da terceira idade, a par das câmaras municipais, são os maiores empregadores de praticamente todos os concelhos rurais do Interior. Mas a solução passa também, entre outros, por desenvolver o sector do turismo rural, a indústria da salsicharia ou cárnica, dos lacticínios- queijo e derivados, e outros sectores.

De facto, é conhecido um ou outro caso de sucesso, relativo, que beneficiou da criação de uma empresa mobilizadora, mas não conhecemos nenhum que tenha conseguido inverter a tendência de esvaziamento demográfico e de progresso económico, apesar de muitos o virem tentando há já bastante tempo. A verdade é que para inverter essa tendência seria necessária uma grande reforma estrutural, seriam precisos imensos fundos comunitários e/ou nacionais – públicos e privados. Para se conseguir dar a volta à situação, seria necessária uma forte discriminação positiva do Interior o que requereria imensa força política para tomar estas decisões, o que num regime como o nosso, dependente de ajudas da EU e de eleições democráticas que se repetem de 4 em 4 anos, não existe.

Mas o desenvolvimento destes concelhos também passa pela criação e dinamização de um jornal local, de uma rádio, de uma tv local, e de atuar decididamente nas redes sociais, para poder ajudar a promovê-lo. Convém, no entanto, não esquecer que a galvanização de populações muito envelhecidas também não é pera-doce, mas criar o jornal, e a rádio dará certamente uma ajuda, e isso não é complicado desde que haja vontade, associações e poder político interessados. Além disso, são necessárias mais infraestruturas para atrair gente mais jovem como filhos e netos de emigrantes, entre outros, piscinas naturais ou artificiais, polidesportivos, miniprogramas urbanos nas aldeias e vilas, incluindo lares e centros de dia. Igualmente o fortalecimento da rede de transporte para favorecer deslocações a hospitais, sede do concelho, comboios, o alargamento da rede de fibra ótica com banda larga / rede internet de forma a favorecer o teletrabalho e a atração dos trabalhadores remotos nacionais e estrangeiros, a criação de centros e redes de trabalho colaborativo (coworking), a criação de parques empresariais com terrenos a custo zero, e ainda a motivação das pessoas para participarem nas diversas atividades cívicas.

Na minha opinião, pessoa otimista, há sempre esperança. Esta é a última a morrer. Mas temos de ser realistas. Este é um processo que vai demorar décadas e que irá deixar muitas terras aflitas e até algumas abandonadas neste nosso Interior

FUNDÃO

PÊRO VISEU

ESPAÇO ENERGIA COM FINANCIAMENTO DE 50 MIL EUROS

Pêro Viseu é uma das 50 localizações aprovadas para ter, no País, um Espaço Energia

JF PÊRO VISEU

Autarca acredita que projeto tornará a freguesia mais autónoma e capaz

A Junta de Freguesia de Pêro Viseu, no concelho do Fundão, anunciou esta semana que garantiu um financiamento de 50 mil euros para a criação do Espaço Energia na localidade, num projeto avaliado em cerca de 62 mil euros.

Segundo a autarquia, em comunicado, foi aprovada a sua candidatura ao financiamento do Fundo Ambiental para equipamento e operacionalização do balcão Espaço Energia, e do montante elegível apurado de 62.570,20 euros, foram aprovados 50 mil. Pedro Mesquita, presidente da Junta, citado no documento, diz tratar-se de "um momento histórico para a freguesia e mais um serviço de excelência e proximidade proporcionado pela Junta, que permitirá que Pêro Viseu seja estruturalmente mais autónoma e capaz, sustentável, inovadora e com os olhos postos no futuro." Segundo a autarquia, esta financiamento permitirá também à Junta, adquirir uma viatura elétrica e instalar um posto de carregamento elétrico na aldeia.

A candidatura foi operacionalizada pela ADENE – Agência para a Energia, no âmbito do projeto piloto do Ministério do Ambiente e Energia para a criação de 50 balcões Espaço Energia em todo o país. Pêro Viseu foi uma das 50 localizações aprovadas, e segundo a Junta, "uma das primeiras freguesias do país e a primeira do distrito a ter o espaço energia em funcionamento." No balcão do Espaço Energia, o cidadão tem acesso a informação e apoio personalizado na adoção de medidas de poupança, que se refletem na fatura de energia, e também na melhoria do conforto das habitações, como, por exemplo, no conforto térmico com a redução de situações extremas de exposição ao frio ou ao calor.

DR

Inscrições para formação teatral abertas até dia 9 deste mês

ESTE

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CLASSES DE TEATRO

■ A ESTE- Estação Teatral, sediada no Fundão, tem abertas, até dia 9, inscrições para crianças, jovens ou adultos, a partir dos 6 anos, que queiram participar nas classes de teatro, uma atividade de formação e mediação que a ESTE promove todos os anos no Fundão.

As aulas, com periodicidade semanal, acompanham o calendário escolar e decorrem de outubro a junho, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão. O início está marcado para 11 de outubro, com a apresentação oficial das turmas e horários.

Segundo a ESTE, este projeto constitui "um espaço de aprendizagem e criação artística, promovendo o encontro entre arte, comunidade e educação. A metodologia adotada inspira-se no conceito de "Máscara", utilizada não apenas como objeto cênico, mas como ferramenta de consciência, descoberta e expressão do ator" salienta.

As turmas serão organizadas por faixas etárias e os horários "adaptados ao perfil de cada grupo, valorizando talentos individuais e incentivando o desenvolvimento criativo."

O QUE VEM À REDE

"Hoje, dia 21 de setembro de 2025, o Estado português reconhece oficialmente o Estado da Palestina",

PAULO RANGEL, Ministro dos Negócios Estrangeiros em declaração na Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas, em Nova Iorque.

CONTACTO
RÉMO CASILI

"O uso de Inteligência Artificial centrado no ser humano, transparente e seguro", propondo "inovação, ética, cibersegurança e proteção da privacidade",

GIORGIA MELONI, Primeira-Ministra de Itália, ao anunciar a aprovação de uma Lei para regulamentar a Inteligência Artificial

"Gaza pertence ao povo palestiniano e é parte inalienável do seu território",

GUO JIAKUN, Porta-voz do Governo da República Popular da China aos jornalistas em Pequim

NM

EXPRESSO

"Mais vale tarde do que nunca, mas Portugal não reconheceu propriamente o Estado da Palestina. Limitou-se a seguir a tradição e evitar ter uma política externa",

DANIEL OLIVEIRA, Jornalista *in* Facebook

"Gostava de ir numa flotilha até Gaza, mas já tive a minha vida em risco e agora não me apetece mais. Felizmente há pessoas muito mais corajosas como a Mariana, a Sofia e o Miguel",

SALVADOR SOBRAL, Músico *in* Sic-Notícias

SIC-NOTÍCIAS

A VOZ DO LEITOR

UM GESTO QUE FAZ A DIFERENÇA

Após os incêndios que recentemente atingiram a nossa região, muitas das colaboradoras do Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira sofreram danos significativos nas suas propriedades e terrenos. Perante esta realidade, quisemos estar presentes não só como instituição, mas com um verdadeiro espírito de solidariedade para com elas. Fizemos um levantamento das necessidades mais urgentes das funcionárias afetadas e identificámos os produtos que mais lhes poderiam fazer falta no dia a dia. De seguida, entrámos em contacto com várias empresas da Covilhã e Fundão, que prontamente responderam ao nosso apelo. O resultado foi um gesto de enorme solidariedade: a doação de produtos essenciais, que chegaram às mãos das nossas colaboradoras e trouxeram não apenas apoio material, mas também o conforto de saber que não estão sozinhas. A todas as empresas que se juntaram a esta causa nomeadamente as Águas da Covilhã, Armazém do Agricultor, Hidropaisagem (A Minha Planta - Mobiliário Urbano e Plantas, Lda.), David Russo, Lda, deixamos um profundo e sentido obrigado. Todo este contributo demonstra que, mesmo em tempos difíceis, é possível semear esperança, cuidado e união.

→ Ana Filipa Pinto
Técnica Superior de Animação Sociocultural

CSS JORGE DA BEIRA

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

EMPATE NO SANTOS PINTO

"MANTA CURTA" SERRANA NÃO CHEGA PARA BATER ALENTEJANOS

Na primeira parte, serranos até jogaram bem. Mas caíram a pique a meio do segundo tempo, frente a um Lusitano de Évora muito aguerrido

FILIPE PINTO

Em cinco jogos, Covilhã soma três empates e duas derrotas

JOÃO ALVES

É o que transparece para quem vê o jogo: há muita vontade, muito empenho, mas a "manta" parece "curta" para estar noutro patamar, nesta Liga 3. O Sporting da Covilhã somou, no domingo, o seu terceiro ponto, ao empatar em casa (1-1) frente ao recém-promovido Lusitano de Évora, em jogo da sexta jornada da série B. Em cinco jogos até agora disputados, os serranos têm duas derrotas e três empates, são últimos, e já estão a seis pontos do quarto (Académica), último lugar a assegurar a participação no play-off de subida.

Não se pode dizer que os leões da Serra tenham jogado mal. Ou não se tivessem empenhado, tido uma atitude positiva. Nada disso. No primeiro tempo, o Covilhã esteve por cima na maioria do tempo, e até criou ocasiões para marcar mais que uma vez. A primeira, logo aos sete minutos, num excelente cruzamento de Fábio Cruz, da direita, a que Niang, sozinho na área, correspondeu com um cabeceamento fraco e torto. Porém, foi o Lusitano a fazê-lo logo na sua primeira aproximação à área serrana. Canto na direita do ataque, bola ao segundo poste, onde o "playmaker" do Lusitano, Martim Águas (filho do ex-internacional português Rui Águas), amorteceu de cabeça para um inspirado toque de calcanhar do central Palancha, que surpreendeu todos e bateu assim o guardião Gustavo Galil. Aos 11 minutos. Mas a resposta serrana foi imediata. Aos 15 minutos, num livre cobrado a meio-campo, Edu Silva colocou na área em André Liberal, que "penteou" a bola para o interior da pequena área, onde o guardião alentejano se atrapalhou com um central, deixando a bola à mercê de Ângelo Barbosa, que atirou a contar. O Covilhã empatava rápido e dava justiça a um resultado negativo que, na altura, não merecia. Até ao intervalo, o Lusitano apenas por mais uma vez alvejou a baliza serrana, num livre do lateral esquerdo João Pinto, aos 31 minutos, que passou muito por cima da baliza de Galil. Os serranos também pouco mais fizeram. Rodrigo Ferreira e André Liberal tentaram, com dois remates que saíram muito transviados, e a grande ocasião de golo para os "leões da serra" foi mesmo em cima do intervalo, num espetacular remate em arco de Ronaldo Coelho, a que Duarte Martins se opôs com a defesa da tarde.

No segundo tempo, o jogo perdeu qualidade. Em especial, o do Covilhã. O Lusitano foi trocando peças no xadrez, apostando no ataque, enquanto José Bizarro não arriscava mexer no onze inicial, que foi perdendo "gás". A última boa ocasião do Covilhã para desfazer a igualdade foi ao minuto 71, quando André Liberal "penteou" uma bola bombeada para o ataque, que deixou Niang na cara do golo, mas o avançado senegalês, na hora de rematar, atrapalhou-se, ficou com a bola enrolada ao corpo, e acabou por perdê-la. A partir daí, os alentejanos, que esgotaram cedo as substituições, tiveram mais querer. Mais raça. E mais frescura. Acreditaram que levariam os três pontos, remataram com perigo em quatro ocasiões, a última já aos 94 minutos, quando Devou fletiu para dentro da área, da direita para a esquerda, mas rematou fraco para defesa muito atenta de Gustavo Galil. No domingo, 5, às 17 horas, os serranos defrontam fora a Académica de Coimbra.

Ângelo Barbosa, que rubricou uma excelente exibição, marcou o golo que deu mais um empate aos serranos

NOGUEIRENSE NA TAÇA DE PORTUGAL

Quanto à Taça de Portugal, o sorteio realizado na semana passada em Lisboa colocou no caminho dos serranos o Nogueirense, do distrital do Porto, na terceira eliminatória, que se disputa a 18 ou 19 de outubro. Os "leões da serra" apanham, em casa, a equipa que eliminou o Águias do Moradal, do distrital de Castelo Branco, na ronda anterior (1-0). O Covilhã também já sabe que na quarta ronda, também no Santos Pinto, defrontará o vencedor do confronto entre o Lusitano de Évora e o Olivais e Moscavide.

Neste sorteio já entraram as equipas da Primeira Liga, e uma delas calhou, na terceira ronda, ao Fornos de Algodres, do distrital da Guarda. Que, em casa, defrontará o AVS. Caso vença, recebe depois o vencedor do confronto entre Académico de Viseu (II Liga) e Gil Vicente (I). O Benfica e Castelo Branco, na terceira ronda, defronta fora de portas o 1º de Dezembro, da Liga 3, e caso vença, receberá depois a União de Leiria (II) ou Alverca (I). Os jogos da quarta eliminatória decorrem nos dias 22 e 23 de novembro.

DESPORTO

CAMPEONATO DE PORTUGAL

SERNACHE IMPARÁVEL

Equipa do Pinhal, vinda do distrital, venceu os quatro jogos que disputou

Está imparável o Vitória de Sernache de Natan Costa. Depois de vencer, na época passada, a seu belo prazer o distrital de Castelo Branco, a equipa do Pinhal mantém a veia ganhadora na série C do Campeonato de Portugal, que lidera, ao fim de quatro jornadas que se saldaram em...quatro vitórias.

A última foi no passado domingo, em casa, frente ao União da Serra, que era o anterior líder, por 1-0, com um golo de Rodrigo Delgado, aos sete minutos. O Sernache soma 12 pontos, mais dois que o adversário de domingo, e ainda um jogo a menos.

Na mesma série, o Benfica Castelo Branco venceu por 3-1 em Ponte de Sôr, frente ao Elétrico. Esteve a perder, mas deu a volta com golos de Sacra, Pedro Correia e Óscar Garcia. Os albicastrenses jogaram grande parte do jogo em superioridade numérica. Somam agora sete pontos e subiram ao quinto lugar da série.

Na série B, o Gouveia foi goleado em casa pelo Vila Real, por 0-5. É último, com apenas um ponto.

GDVS

Sernache em grande no Campeonato de Portugal

CAF

Paulinho (à direita) fez o único golo do Fundão

TAÇA DE HONRA

CABEÇUDO SURPREENDE FUNDÃO

■ Foi a grande surpresa da primeira jornada da Taça de Honra José Farromba: o Cabeçudo, este ano regressado aos distritais, bateu em casa, na série B, o Académico do Fundão, por 2-1. Jakas e Coreano marcaram para a equipa da casa, Paulinho reduziu para os fundanenses.

Na mesma série, o Pedrógão goleou o Belmonte por 9-0, e o Covilhã B, com um golo de Sani, venceu em Proença-a-Nova.

Na Série A, Oleiros e Idanhense empataram a zeros, o Alcains venceu por 1-0 em casa do Moradal, com um golo de Pelezinho e o Sertanense goleou a Atalaia do Campo por 5-1. Yorly fez o único golo dos visitantes. Para a equipa da Sertã marcaram Simão Sousa (2), Carlos Silva (2) e Vilas Boas.

No domingo regressa o campeonato distrital, com os jogos: Alcains/Moradal, Sertanense/Idanhense, Atalaia/Pedrógão, Proença/Covilhã B, Belmonte/Cabeçudo e Fundão/Oleiros.

FUTSAL

MAIS UMA DERROTA PARA A DESPORTIVA EM BRAGA

■ Não está nada fácil o arranque de campeonato para a Desportiva do Fundão no nacional da primeira divisão de futsal (Liga Placard). Em três jogos, a equipa de Nuno Couto soma três derrotas e é, naturalmente, última, na companhia do Rio Ave.

O último desaire foi no sábado, em Braga, frente ao Sporting local, de Joel Rocha. Em que foi um homem que na época passada esteve no Fundão, Luís Fernandes, a estar em destaque, ao apontar os dois golos decisivos na vitória arsenalista (3-1), já na segunda parte. Na primeira registava-se um empate a um. Vivian marcou para os arcebispos, Tiago Tavares para os beirões.

No domingo, 5, às 17 horas, em casa, a Desportiva tem oportunidade soberana de somar pontos, ao receber o Rio Ave, que também ainda não tem nenhum.

PUBLICIDADE

foto académica Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA
Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DO MEU CANTO

ABC DO ABC

"UM HOMEM SORRI A BOLA"

JOSÉ FRAGOSO HENRIQUES

"Um homem sorri a morte" é um conto inspirado de José Rodrigues Miguéis a quem tomo emprestado parte do título, e que, no entanto, é modesta homenagem a um escritor de enorme talento e que sorriu aos portugueses, essencialmente aos portugueses espalhados pelo mundo, na procura de vida melhor.
Paolo Rossi, nome, que podia ser de marca fina de vestuário italiano, foi um talentoso jogador que sorria à bola, ao jogo. Determinado, discreto, esquecido, que repentinamente, entrava na sala de baile, a grande área, e sorria ao esférico que magneticamente saltava pelo ar, ou deslizando no relvado, encontrando Rossi, para uma dança, terminando fatalmente no fundo das redes. Que o diga Waldir Peres, triste "goleiro", como quase todos os goleiros, que a 5 de julho de 1982, em Barcelona, sofreu três golos, três raios de Vulcano, num jogo épico.
O escrete brasileiro que praticou o melhor futebol num Mundial, e talvez a equipa que praticou melhor futebol num Mundial, não tinha o camisola 9, que jogava na Squadra Azurra com o 20, a quem a bola sorria. Algumas vezes, poucas, nos relvados a bola decide sorrir a um jogador e nessa tarde gloriosa os adeptos do futebol vão escutar em toda a semana "A valsinha" de Vinícius de Moraes e Chico Buarque de Hollanda.
Nesses dias, surrealmente fantásticos, casando o sangue latino e a tragédia clássica, um Homem sorri à bola e a vida "pula e avança". Um sorriso aristocrático, raro, e por isso tão belo e cada um dos apaixonados vai sempre lembrar aquele dia, em que a bola sorriu ao nosso jogador e nós sorrimos à vida.
Rossi, teve uma vida de convívio com os limites, as regras, sinuosas, dos donos do futebol, que não da bola, e com a saúde. Terminou a carreira cedo, aos 31 anos.
Foi um fim imerecido sem o tributo devido, na altura e ainda hoje. Rossi, o paradigma do 9, por toda a sageza e elegância, aguarda o reconhecimento, que talvez nunca chegue neste tempo de heróis de PVC, mas que seguramente no Olimpo do Futebol, o florentino jogador recebeu.

GUIA

AGENDA CULTURAL

ALDEIA MUSICAL

■ A aldeia de Famalicão da Serra, no concelho da Guarda, é palco, no fim-de-semana, de um festival de música intitulado "Aldeia Musical". Grupos de bombos, adufes, mas também o cinema e gastronomia estarão em palco. Destaque, sábado, para o concerto de Capitão Fausto com a banda filarmónica local.
→ sábado, 4, e domingo, 5, Famalicão da Serra

AGUARDA REFERENDO

■ A Camisola Preta estreia hoje o novo espetáculo "Aguarda Referendo", no âmbito do programa "Arte pela democracia". Uma peça inspirada pelos princípios do 25 de Abril de 1974 e sobre o valor da democracia, com direção de João Figueira. Sexta e sábado há mais duas apresentações, e nos dias 10 e 11, a peça vai a Alpedrinha.
→ quinta-feira, 2, 21:30, Moagem

JA

A NÃO PERDER

VITORINO

DR

■ É um dos nomes maiores da música portuguesa, e no próximo sábado estará na Covilhã. Vitorino sobe ao palco do TMC onde fará ecoar a sua música com a mesma liberdade que aprendeu com aqueles com quem, inicialmente, partilhou o palco: José Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Com Zeca e Adriano percorreu o país, cantando onde lhes era possível, desde as sociedades culturais e recreativas aos palanques improvisados nas terras mais recônditas. A liberdade sempre se fez a cantar. "Vitorino é uma peça única de história que mantém toda a qualidade e originalidade dos tempos da canção de resistência, bem vivos até hoje, numa atitude de total abertura aos novos tempos, convivendo e colaborando com músicos de estilos diversos e de todas as latitudes" explica o TMC em comunicado. Na véspera de celebrar 50 anos da edição o seu primeiro disco "Semear Salsa ao reguinho", Vitorino apresenta-se na Covilhã acompanhado por um septeto de excelentes músicos e promete um concerto emotivo e de proximidade.

TEATRO

JA

FESTIVAL NA IDANHA

■ Decorre a partir de sábado a XXIII edição do Festival de Teatro de Idanha-a-Nova, que contempla espetáculos de teatro, mas também tertúlias e exposições. Organizado pela Ajidanha, o Festival afirma-se como "um espaço de encontro e celebração das artes cénicas, que este ano volta a reunir companhias e artistas de várias geografias e sensibilidades" frisa a organização. Durante uma semana, o público poderá desfrutar de um programa diversificado que atravessa diferentes formas de expressão: do teatro amador ao profissional, da comédia à reflexão histórica, da criação local à internacionalização. O festival contará com grupos vindos de Portugal, Espanha, Estónia e Israel, além dos Açores.
→ de 4 a 11 de outubro, Teatro Estúdio Veiga

PASTORES

EVENTO

PASTORES, HISTÓRIA E TRADIÇÃO

■ A freguesia de Cortes do Meio, no concelho da Covilhã, é palco, no próximo fim-de-semana, da décima edição do "Pastores-História e Tradição de um Povo", organizada pela filarmónica recreativa local. Segundo a mesma, este ano regista-se o maior número de inscrições de sempre. Homenagear os pastores, a sua atividade e a Serra da Estrela é um dos objetivos, bem como partilhar saberes ancestrais. Ao longo das edições anteriores, a organização diz que o evento se tornou numa referência, atraindo visitantes de todo o país e estrangeiro. Não faltará a chanfana, a broa das Cortes, uma mostra de produtos locais, animação de rua e música tradicional. O desfile dos chocalhos é um momento alto da iniciativa, que contempla também uma caminhada.

OS PORTUGUESES E O MUNDO

ARCHDAILY

NASA e ESA já têm projetos para criar casas na Lua

LUA

PRÓXIMAS FÉRIAS

Vai abrir-se uma nova era na exploração lunar. Para finalmente dar corpo a um sonho antigo. Os habitantes da Terra querem viver na Lua. Bom... para já, só querem ir lá de férias. E quando se escreve "os habitantes da Terra", não estamos obviamente a referirmo-nos a todos. Se bem que pensando nessa possibilidade imaginada de milhares de "rockets--bus", portanto autocarros em forma de foguete que todas as segundas-feiras eram lançados de vários pontos do planeta, era bem capaz de ser a solução... para a Terra. Uma partida em massa que "limparia" o planeta de seres humanos, e visava um novo período de colonização, abrindo as portas para colocar aqui apenas os bons, os dotados de características especiais. Bom... não passa de uma visão ficcionada, e sendo assim deixemos isso para uma fase mais adiantada do processo. O que se passa, e esta sim, é uma aguardada notícia verdadeira: a NASA vai voltar, 50 anos depois, a colocar humanos na superfície da Lua. Para já, no próximo ano a missão Artemis 2 vai, digamos assim, preparar o terreno para que em 2027 "estejamos lá". Num autêntico piquenique lunar. Isto é apenas o princípio da grande expansão. Fique a saber que ainda no âmbito operacional da NASA e da ESA – Agência Espacial Europeia, estabelecendo parcerias, há já projectos para casas lunares. Isso mesmo, ainda não sabemos como vamos lá viver, mas já queremos construir aldeias de iglus na superfície lunar. É tudo muito conceptual, mas como sonhar não custa, e "esta gente" crê que é possível humanizar a Lua, estejamos atentos aos próximos capítulos desta "viagem". Quem sabe se num futuro não muito distante podemos comprar uma semana de férias em pacote "all inclusive", que é como quem diz tudo incluído?! Ir à segunda-feira e vir ao domingo.

Francisco Figueiredo

NÃO-VIOLÊNCIA

POR MAHATMA GANDHI

■ Como o título não nos pode enganar, não-violência é a ausência de violência, uma prática, uma forma de estar na vida, uma filosofia que rejeita o uso de qualquer tipo de violência. Um conjunto de acções, métodos e pensamentos direcionados na promoção da dignidade humana através de meios pacíficos. Mahatma Gandhi na Índia, ou Martin Luther King Jr, nos Estados Unidos da América foram "operários" permanentes destes movimentos em prol da defesa dos direitos civis, tentando educar e sensibilizar os seus seguidores, e todos os que se propuseram a fomentar a paz, o respeito, a tolerância. Estamos hoje a assistir a constantes fenómenos de incentivo ao ódio, à discriminação, à violência sobre pessoas com base na raça, na religião, no género, na orientação sexual. Parece por isso continuar a fazer todo o sentido assinalar a 2 de Outubro, data de nascimento de Gandhi, o Dia Internacional da Não-Violência, proclamado pela ONU em Assembleia Geral de 15 de Junho de 2007. Aproveitemos então este dia para combater e denunciar todos os actos de intolerância, de preconceito, discriminatórios, trilhando caminhos para a motivação e valorização dos que nos rodeiam. Contra os ódios, a xenofobia, a homofobia, as desigualdades. Tal como Gandhi, lembrando a todo o mundo que devemos resistir pacificamente.

Francisco Figueiredo

PIXABAY

Dia do nascimento de Gandhi, 2 de outubro, apela à não-violência em todo o mundo

VALLADOLID

O MUNDO É UM QUEBRA-CABEÇAS

■ O objectivo é muito claro; disseminar o "speed-puzzling" pelo mundo inteiro. Ou seja, pôr muita gente a montar puzzles, e a fazê--lo o mais rápido possível. Isso mesmo, rapidez de execução. Tal como em muitos desportos. Sim, porque para estes competidores isto é desporto. Vamos ao contexto. Começando pelo local de realização da competição. Praça do Milénio, num edifício em forma de iglu, a Cúpula, que foi criada para a Expo de Saragoça de 2008, e mais tarde instalada em Valladolid, cidade que nos últimos anos tem acolhido um dos mais importantes torneios do "grand slam" de quebra-cabeças. A competição tem três variantes; singulares, pares, e equipas de quatro elementos. Concorre gente dos quatro cantos do mundo que quer "resolver esta questão no mais curto espaço de tempo". Para se ter ideia da dimensão do torneio, na edição que terminou a 21 de Setembro participaram 3626 jogadores, representando 72 países, que durante seis dias "deram cabo" de 13900 puzzles. Uma loucura, com direito a streaming no YouTube, a que assistiram quase quinhentas mil pessoas. Há prémios, é certo, mas tudo isto é puro prazer, e o dinheiro ganho pelos melhores é muito provavelmente investido na compra de novos puzzles, que como facilmente se perceberá estão sempre a sair. A federação mundial, ao desenvolver esta cultura, pretende também mostrar que estas realizações contribuem para a saúde, educação, coesão social e enriquecimento pessoal. Até ao final do ano, o grande circuito de "puzzle-mania" terá torneios no Brasil, Austrália e China. Aqui em Valladolid, onde a competição se pode chamar de "rompecabezas", as cores de Portugal foram defendidas por nove equipas, por vinte e duas duplas, e mais de três dezenas de jogadores a título individual. Peça a peça.

Francisco Figueiredo

DR

Competição mundial de puzzles decorreu em Espanha, na Plaza del Milénio, em Valladolid

ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

Eduardo Batarda (1943-2025)

ARTE DA INQUIETAÇÃO

Eduardo quis ser médico. A dada altura, talvez por ter nascido em Coimbra, achou que queria, mas na verdade não era isso que o servia. O seu diálogo interior disse-lhe que deveria pensar a arte, e foi isso que fez. Se a bem a pensou, melhor a executou. Por inspiração, mas também por ansiedade, obsessão, por inquietação. Foi admitido em Belas Artes em Lisboa, mas não foi aí que se fez pintor. Foi o primeiro pequeno passo, de muitos que deu em Londres, onde na Royal College of Art, recebeu as mais diversas influências. Observava, via, "bebia" a pop britânica. Foi tocado pela Banda Desenhada, pelos ilustradores. Cresceu nele um desenhador de intervenção, pelo traço irónico, ousado e irreverente. Foi autor de uma obra que nos inquietava, por vezes nos era desconfortável. Foi muito agraciado e premiado, muitos dos seus trabalhos estão expostos na Gulbenkian, mas também no Museu de Arte Contemporânea, e foi durante três décadas professor na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde se tornou uma referência para diversas gerações de estudantes, tendo tido importância vital na divulgação do Desenho Antigo. O seu legado inegável foi destacado pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa; "Eduardo Batarda foi um artista idiossincrático, um exército de um homem só. Combinou a abstração, as remissões culturais, a deriva pop, a intervenção política, o rigor e a ironia, traços que a prossecução dos seus estudos de belas-artes em Londres, no Royal College of Art, ainda antes do 25 de Abril, acentuaram, dando-lhe novas referências e adensando o seu espírito naturalmente irreverente". A obra de Batarda pode também ser admirada em várias colecções privadas na Europa e nos Estados Unidos. Em Portugal ganhou o Prémio Fundação EDP de Artes Plásticas em 2007, o Grande Prémio Amadeo Souza-Cardoso em 2019, e viu o governo atribuir-lhe a medalha de Mérito Cultural em 2020. Eduardo Batarda, estava doente, e morreu em Lisboa a 19 de Setembro aos 81 anos.

Francisco Figueiredo

CENTRO DE ARTE MODERNA

It´s a Gay Thing

A DONA MARIA DE LURDES VENDE OVOS NO MERCADO MUNICIPAL E TAMBÉM LÊ O NOTÍCIAS DA COVILHÃ

FRANCISCO FIGUEIREDO

OS TRÊS TENORES por Renato Aroeira *

Gil, Caetano e Chico. Foi a política que os juntou no mesmo palco. Neste registo do cartunista Aroeira, o momento histórico em que os três, também com Paulinho da Viola e Djavan subiram ao tabuado instalado em Copacabana, e se associaram aos milhares de brasileiros que se manifestaram contra uma Proposta de Emenda à Constituição e que em última instância visava a Amnistia dos Golpistas liderados por Jair Bolsonaro, ex-presidente condenado pelo Supremo Tribunal Federal a 27 anos de prisão. Chico Buarque e Caetano Veloso voltaram a cantar em protesto. "Juntos e Ao Vivo", como no álbum gravado em 1972 no Teatro Castro Alves em Salvador da Baía, quando Caetano regressou ao Brasil, após o seu exílio em Londres. Desta feita, este "Rio de Janeiro nas ruas", e a cena que juntos os três octogenários – Gil 83, Caetano 83, Chico 81 – resulta de um chamamento de Caetano Veloso que uns dias antes convocou o Brasil;"A gente tem que ir para a rua!" Nunca é tarde para sair para a rua e gritar bem alto pela justiça. Ali, no domingo junto ao mar, foram 42 mil a cantar.

Francisco Figueiredo

** Renato Aroeira é cartunista e toca saxofone*

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ